

editorial

O golpe de asa

> António Fidalgo



Portugal precisa em 2006 de um golpe de asa. O que falta é apenas um *quase* como escreve Mário de Sá Carneiro no poema homónimo:

*Um pouco mais de sol - e fora brasa,
Um pouco mais de azul - e fora além.*

Para atingir faltou-me um golpe de asa...

O desalento crónico, a derrota à partida, o fatalismo incrustado na alma são, verdade se diga, males de que o país padece há muito, há séculos, e que até farão parte do seu ser. A sua personificação por Camões na figura do Velho do Restelo revela que não estavam ausentes mesmo na hora da epopeia, de quando os lusíadas davam ao mundo novos mundos. Ora, com uma unidade nacional e territorial porventura ímpar no mundo, com uma profunda e invejável identidade linguística, cultural, social e religiosa, fruto de oito séculos de história, sem os graves problemas de integração de minorias que afectam mormente os países europeus mais ricos, com uma economia aberta, Portugal tem hoje todas as condições para vencer os vários atrasos, económico, educacional e cultural. Não há efectivamente razões objectivas para não levar de vencida os desafios que se lhe colocam. Falta tão só esse golpe de asa.

Há quem julgue que é sina ou fado Portugal atamancar atrás dos outros países europeus. Há quem diga e escreva que lá fora é que é bom, que os estrangeiros são mais profissionais que os portugueses, que, realisticamente, não temos hipóteses de competir ou com os países mais desenvolvidos da velha Europa ou com os países do Leste que integraram recentemente a União Europeia. Será que quem tal julga, diz e escreve, tem uma lembrança do país que Portugal era há apenas quarenta anos atrás, quando em aldeias aqui do Interior se vivia em condições tremendas de subdesenvolvimento, com uma população analfabeta, com aldeias sem electricidade, sem água e sem esgotos? Contudo, o que é um facto, segundo os dados do Banco Mundial, Portugal foi um dos países do mundo que mais se desenvolveu nas últimas décadas.

O estado de espírito dos países é parecido com o dos indivíduos. A riqueza ou a pobreza não são motivo ou obstáculo directos da euforia ou da depressão de um povo. Há países ricos que vivem em profunda crise, como ocorre actualmente em França e em Itália, e países pobres que respiram confiança como a Índia. Para Portugal será eventualmente exemplar o que se passou na Alemanha nos últimos anos. Na altura em que o desalento dos alemães estava no auge, quando o partido do chanceler Schroeder perdia sucessivamente as eleições regionais e ficava dependente da maioria adversária na câmara alta do parlamento, o *The Economist* referia-se em termos altamente elogiosos à economia alemã. Os alemães olhavam apenas para a deslocalização de fábricas para os novos países do leste europeu, preocupavam-se com o oneroso sistema social, despertavam para o facto de a riqueza alemã *per capita* ter descido abaixo da média dos países da zona euro. Mas a verdade é que a Alemanha continuava a ser o maior exportador mundial de produtos industriais. Apesar das eleições de Outono passado não trazerem uma maioria clara e terem obrigado a uma coligação difícil dos dois grandes partidos, agora de repente vive-se um novo ambiente. A diferença é a nova chanceler Angela Merkel que, entrada na cena europeia, resolve a contenda orçamental da União Europeia. O prestigiado jornal *Die Zeit* fala no novo clima criado, de que o país está melhor do que o que parece.

O desânimo em Portugal tem impedido de ver que pela primeira vez se derrubam tabus, se colocam em causa as vacas sagradas dos privilégios adquiridos. Quando é que o sistema de justiça foi objecto de tamanho escrutínio por parte dos média, quando é que o sistema de saúde foi tão debatido como agora? Não é isso um tremendo avanço na nossa democracia? As dificuldades orçamentais obrigaram os portugueses a tomarem consciência de que o dinheiro não vem do céu, mas dos seus impostos. A obesidade é uma doença das sociedades ricas e a crise que Portugal enfrenta pode ser vista como uma excelente cura de emagrecimento. Não há razões para não acreditar que assim não seja.

Um golpe de asa, sim. Para ir mais além e ganharmos a distância.

Música Celta na AAUBI

A Associação Académica da Universidade da Beira Interior (AAUBI) e a Associação de Artes e Saberes Tradicionais (Ocaia) promovem aulas de violino e de música celta. Uma iniciativa marcada para o início do semestre e que conta com a presença de Marco Fonseca. Este músico é considerado, na actualidade, "o melhor violinista nesta especialidade", referem os promotores deste evento inédito na UBI. Marco Fonseca vai deslocar-se à Covilhã para ministrar aulas aos interessados em frequentar esta formação. A AAUBI reforça a escolha de Marco Fonseca para este trabalho, uma vez que o músico "recebe o reconhecimento dos nomes mais conceituados neste área, quer por irlandeses, quer por profissionais escoceses".

Um dos propósitos deste evento "é

tornar mais acessível a música do mundo celta, por meio de uma metodologia diferente". Para tal esta acção prevê aulas particulares de violino, com uma carga horária mensal de duas horas, também lições de Audição e Cultura Musicais, com uma hora por mês e aulas conjuntas de violino, com a mesma carga horária.

A formação, que vai decorrer nas instalações da AAUBI, está dividida em duas categorias. Para os iniciados, a duração da formação será de dois anos lectivos e para quem já tenha alguns conhecimentos na área, será apenas de um ano. As inscrições estão abertas, para todos os alunos da UBI, até ao final do mês de Janeiro na sede da associação académica. O valor de cada mensalidade é de 35 euros para qualquer uma das categorias.

Sexto Empírico com novo presidente

Guilherme Leitão foi o vencedor das eleições realizadas durante o dia 7 de Dezembro, sucedendo assim a Daniel Lopes. O novo presidente do Núcleo de Estudantes de Filosofia da UBI (Sexto Empírico), nas primeiras declarações ao Urbi, referiu que "o excelente trabalho até aqui desenvolvido pelo anterior presidente e por todos os membros do núcleo é para continuar". Tendo como pano de fundo a celebração do Natal, o Symposium Natalício decorreu ao longo de todo o dia e envolveu uma lista diversa de actividades, entre elas, destaque para as eleições para o núcleo e para as acções de campanha da UNICEF, que tiveram como ponto alto o lançamento do livro "Estrela" do escritor covilhãense Gabriel Raimundo. "Nascido nos costados rochosos e nevados da Serra da Estrela", o escritor deslocou-se ao anfiteatro da Biblioteca Central da UBI para culminar a realização de um trabalho de laboratório que durou cerca de três anos e que, segundo o próprio, "alia hu-

mor, amor e amizade num romance que atravessa a história da região". Apelidado pelos que o conhecem de "optimista incorrigível", Raimundo cavalgou nas asas da imaginação para reinventar a realidade envolvente através de uma obra que não esquece o passado, mas que, sobretudo, procura fazer a transição para o futuro, sem nunca esquecer o panorama sociológico que envolve a região. Com cerca de 25 anos de escrita, o autor conta com mais de 15 obras publicadas, principalmente de carácter regional, que reflectem as vivências de quem conhece e o património sociocultural.

O evento contou, ainda, com a participação do pintor alentejano Emílio Galdes, autor da capa de "Estrela", que trouxe à Covilhã alguns dos seus trabalhos em telha mourisca, numa exposição que aliou a pintura à literatura e que serviu de aperitivo para a primeira grande exposição do pintor que decorrerá na Covilhã durante o próximo ano.

Estreia "Fatal" na Covilhã

O realizador português João Botelho esteve no Teatro-Cine da Covilhã no dia 12 de Dezembro para a estreia do seu mais recente filme, "O Fatalista". O convite veio da organização do Teatro-Cine em parceria com a UBI.

A plateia era composta, na sua maioria, por estudantes da licenciatura em Cinema da UBI. João Botelho explicou o contexto ideológico do filme e ficou até ao final para "prestar alguns esclarecimentos aos presentes" que tiveram oportunidade de conversar com o realizador sobre técnicas cinematográficas utilizadas e sobre o estado do cinema europeu face às dificuldades financeiras. Botelho afirmou que mesmo sem dinheiro "o cine-

ma europeu é detentor de uma enorme liberdade de expressão, coisa que o cinema americano, sendo o mais notado, não tem". No entender do realizador "é mais importante a realização pessoal que o campeonato de bilheteiras".

O "Fatalista" é um filme baseado no romance de Diderot "*Jacques, o Fatalista*" e conta com personagens interpretados por Rogério Samora e André Gomes, nos papéis principais, e ainda Rita Blanco, Suzana Borges, Patrícia Guerreiro, José Wallenstein, Teresa Madruga e Margarida Villanova. Um drama de narrativas múltiplas para aventuras desconcertantes, sexo, poder à flor da pele e luta de classes.

breves

Optometria

A prestação de consultas de Optometria, de forma gratuita, tem vindo a repetir-se há alguns anos. Uma acção promovida no Departamento de Física da UBI, por docentes e alunos dos cursos da área ministrados na instituição. O acesso às consultas é grátis e está disponível não só para os docentes, alunos e funcionários da instituição, mas para toda a comunidade. Tiago Domingues, um dos alunos envolvidos no projecto afirma que esta "é uma experiência muito positiva, visto que é o primeiro contacto com situações reais, uma espécie de ante estágio". As consultas são acompanhadas pelos docentes Pedro Monteiro, responsável pela cadeira de Optometria Laboratorial, e Vasco Almeida, também docente do Departamento. Após estes exames, caso seja necessário prescrever algum tipo de compensação óptica, as pessoas podem dirigir-se a uma óptica e "efectuar os procedimentos habituais nesta situação", esclarece o responsável.

As consultas possibilitam aos utilizadores fazerem exames sem ter de pagar por isso, o que é visto "com bons olhos pela comunidade estudantil e pelos muitos interessados que nos visitam" frisa Natália Cunha, estudante da UBI.

Mestrado

"Estudo da influência de diferentes tipos de agregados no betão estrutural: durabilidade e zona de interface" foi o título da dissertação de mestrado na área da Engenharia Civil apresentada no dia 18 de Dezembro, na UBI.

Um estudo da autoria de Cristiana Pereira, que pesquisou durante algum tempo este tipo de materiais, e apresenta agora as conclusões à comunidade científica. A investigação consistiu na caracterização de vários tipos de agregados e vários tipos de betão com eles produzidos, "tentando compreender de que forma é que o tipo de agregado pode influenciar as propriedades do betão", explica. Mais ainda, "este trabalho tenta contribuir para o esclarecimento da influência das propriedades microscópicas do betão nas suas propriedades físicas e mecânicas". Esta dissertação de mestrado foi orientada por João Paulo Castro Gomes, professor associado do Departamento de Engenharia Civil e Arquitectura da UBI.

O júri, que aprovou o trabalho com a classificação de "Muito Bom" foi constituído por Victor Cavaleiro, professor associado da Universidade da Beira Interior, Said Jalali, professor da Universidade do Minho e Luiz Oliveira, professor associado da UBI.